

FMI prevê retomada de investimentos

Washington — O Fundo Monetário Internacional anunciou ontem que uma contenção do crédito nos Estados Unidos tende a estimular os bancos privados a investirem mais nos países em desenvolvimento. Michael Wilson, presidente da comissão que assessora funcionários do FMI sobre perspectivas econômicas, disse ser cada vez maior o número de nações-membros que estão pedindo empréstimos, um sintoma de que os bancos comerciais estão se tornando mais conservadores em seus empréstimos à medida que o crédito se comprime no mundo inteiro.

Os atuais regulamentos do Banco Mundial proíbem empréstimos a investidores privados, mas não há normas que regulem o incentivo a investimentos privados.

Refletindo os pontos de vista de Wilson, o diretor-gerente do



Camdessus espera investimentos

FMI, Michel Camdessus, disse que os investidores privados poderão ter papel de destaque nos investimentos nos países do Terceiro Mundo. Os bancos privados de crédito são especialmente importantes nos países do bloco oriental que estão ingressando na economia de mercado, observaram funcionários do FMI.

A comissão assinalou em seu estudo que “o capital privado estrangeiro deverá desempenhar um papel decisivo e de

crescente importância no atendimento às necessidades de financiamento e assistência técnica desses países, desde que um progresso tangível seja feito no que respeita às condições econômicas estáveis e favoráveis à iniciativa privada”.

A posição do FMI coincidiu com a do governo Bush. O subsecretário do Tesouro, David Mulford, referiu-se na semana passada ao setor privado de crédito como “um importante fator de crescimento”.

A comissão interina ressaltou também seu apoio à posição norte-americana na questão das taxas de juros, dizendo no documento que a política fiscal deve ser direcionada para incentivar o crescimento, reduzindo as taxas reais de juros e assegurando simultaneamente a estabilidade dos preços.

“As políticas monetária e fiscal devem visar à criação de uma base para taxas reais de juros mais baixas e uma recuperação econômica global sustentada com estabilidade de preços”, disse a comissão, refletindo quase que literalmente um comunicado oficial norte-americano divulgado domingo.